

[PLANOS – Titular da pasta recém-criada promete cursos e processo seletivo

# Secretária diz que prefeitura fará concurso

Marcos Aurélio Silva

A recém-criada Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos terá a à frente Luzia Cordeiro da Silva Menezes. A funcionária de carreira do INSS assume a pasta com a missão de garantir o aperfeiçoamento e promover melhor qualidade de vida aos servidores municipais. Ela promete dar continuidade a todo o trabalho já iniciado, mas que vai buscar atuar de forma integrada com todas as pastas, além de realizar novos concursos.

O currículo de Luzia evidencia que a secretária, que assumiu a função há menos de uma semana, traz muita experiência em gestão de pessoas no setor público. O início de sua carreira foi na iniciativa privada, trabalhando em recursos humanos. Sua formação é na área de psicologia, e logo se tornou diretora de escola e professora universitária, atuou também como psicoterapeuta. Na década de 80 trabalhou na extinta Fundação de Serviço Social e na Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-oeste (Sudeco), de onde foi transferida para o antigo INPS em Anápolis.

No órgão da previdência Luzia assumiu funções de perita médica, treinamento de pessoal, elaboração de projetos de responsabilidade social, até que em 2003 se tornou gerente executiva do INSS. “Cuidávamos de 113 municípios, foi um trabalho muito positivo. Naquele período havia muita fila, realizamos um trabalho onde hoje as pessoas são atendidas com hora marcada”, diz. Está aposentada há um ano, e afirma ter aceito o convite do prefeito Antônio Gomide para assumir a secretaria pelo desejo “de voltar a servir o cidadão”.

Apesar da larga experiên-



LUZIA CORDEIRO diz que aceitou convite do prefeito para “servir o cidadão”

cia em atuações em órgãos públicos, Luzia considera que estar à frente da Secretaria de Administração e Recursos Humanos será um grande desafio. “Trabalhar com o ser humano é uma complexidade, mas é gratificante. Hoje é fácil ter uma unidade de medida em outros setores, mas na área de recursos humanos não há essa unidade. Mediremos pelo bom atendimento ao cidadão”, salienta. De acordo com a secretária, a nova função é motivadora. “Acho que o capital humano da prefeitura é o sustentáculo de toda administração. Aqui vamos trabalhar com um público interno, que é formada pelos colegas servidores”, diz.

A prioridade repassada pelo prefeito Antônio Roberto à secretária é a missão de trabalhar a qualidade do atendimento e a capacitação, onde deve ser aplicado um programa de educação continuada. “Não adianta darmos treinamento isolados. Vamos montar um treinamento integrado e elevar a competência dos servidores”, adianta Luzia. Ela informa que apesar de ter assumido a pasta há pouco tempo, já há projetos, e que a capacitação por meio da pro-

moção de cursos será seu principal objetivo. “Na verdade eu estou dando continuidade a um trabalho já iniciado. Eu vejo que hoje a administração está trabalhando na valorização dos servidores”, avalia.

Luzia promete que ainda este mês fará levantamento em todas as secretarias, para um diagnóstico da cultura organizacional e traçar qual a expectativa da administração, como está o trabalho em equipe e principalmente como está o comprometimento do servidor para com o seu trabalho. “Se precisarem de exemplo eu tenho de sobra para dar. Estou hoje na secretaria para servir e tenho consciência plena que o meu padrão é o cidadão”, declara.

Há ainda a promessa da realização de seleções para prefeitura este ano. Luzia diz ser defensora dos concursos públicos e que essa é uma defesa também do prefeito. “Para mim concurso é democracia. É uma oportunidade de entrar no serviço público de uma forma legal. Conhecendo o prefeito como eu conheço, a linha será essa: concurso público. Esse ano seleção e ano que vem também”, garante.

# Programas regionais com presenciáveis

Por unanimidade, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) liberaram na quinta-feira (12) a participação de presenciáveis nas propagandas eleitorais de candidatos do seu partido em nível regional. As decisões se referem à consulta feita pelo senador Marconi Perillo (PSDB) ao tribunal. As propagandas eleitorais na TV e no rádio começam dia 17 de agosto e vão até 30 de setembro.

A Corte decidiu também por 4 a favor e 3 contra que os presenciáveis possam também fazer parte das propagandas da candidatos de legendas coligadas. Com isso, Dilma Rousseff, por exemplo, pode aparecer em Goiás nas propagandas de Iris Rezende e Vanderlan Cardoso, que são concorrentes, mas seus partidos, PMDB e PR, estão coligados nacionalmente ao PT.

No entanto, o TSE não se pronunciou em casos como o do candidato do PV ao governo do Rio de Janeiro, Fernando Gabeira. Gabeira é regionalmente coligado ao PSDB, que tem José Serra como candidato à Presidência, contudo só tem garantida a presença de Marina Silva, candidata do PV à Presidência, em sua campanha e não de Serra.

## PRAZO

Termina no próximo domingo (15) o prazo para os eleitores que pretendem votar em trânsito —ou seja, fora de seu domicílio eleitoral— se registrarem junto a Justiça, informando em que capital estarão no dia do pleito.

Quem fizer o cadastro dentro do prazo, poderá votar para presidente da República em seções especiais instaladas nas capitais dos estados

e não será preciso justificar a ausência do voto para os demais cargos em disputa.

No entanto, o eleitor precisa saber com antecedência se vai estar fora do seu domicílio eleitoral no dia da votação (tanto no primeiro quanto no segundo turno) para solicitar o voto em trânsito.

Para se cadastrar, é preciso comparecer a qualquer cartório eleitoral, apresentar título de eleitor e documento de identificação com foto e informar à Justiça Eleitoral em qual capital vai estar no dia da votação. Vale lembrar que só serão aceitos pedidos de eleitores que estejam em dia com suas obrigações eleitorais.

Confirmada a habilitação e definida a seção para o voto em trânsito, o eleitor não poderá votar em nenhuma outra seção, nem mesmo no seu domicílio eleitoral de origem.

## Crônica das Eleições

### Pergunta... sem resposta



JOÃO ASMAR  
Jornalista

“Quem deixa uma estrada velha por uma nova, sabe o que deixou, mas ignora o que vai encontrar”

Dentre tantas máximas da sabedoria popular, que na fase áurea da adolescência me foram inculcadas por minha amada e saudosa mãezinha, dona Amina, essa, epígrafa, me veio à lembrança, agora, reclamando meditação, face à importância dos atuais acontecimentos políticos, ao meu redor.

No período pré-eleitoral, quando as agremiações estruturadas procuravam os seus candidatos para disputarem, buscando o voto popular, a fim de legitimar ocupação do honroso cargo de Governador de Goiás, a imprensa anunciou e comentou as tendências interesseiras, que acabaram canalizadas para três correntes distintas.

Surpreendentemente, o Sr. Governador atual, que foi eleito graças ao empenho e a ajuda do seu antecessor, que conseguiu, em Anápolis, estrondosa maioria, esmagando o seu adversário, com ele rompeu relações, influenciado por ação do seu Secretário da Fazenda.

Depois de algum tempo na governança, alardeou-se que o Governo do Estado fora transferido com o déficit injustificável do elevado valor de cem milhões de reais. Isso motivou a ruptura da antiga aliança, com movimento declarado de criar-se nova frente, com candidato próprio. Esse fato agradou e estimulou os antigos adversários.

Mas o candidato apresentado, como natural, sem tradição na vivência política, não conseguiu aglutinar a maioria do partido que escora o governo, combatido com a agravante do desmentido oficial, resultante de relatórios do Tribunal de Contas de Goiás e da Comissão de Inquérito da Assembleia Legislativa, que declararam inexistente o tal rombo nas finanças do Estado.

O fato, obviamente, que teve o propósito claro de ofender e minar o prestígio eleitoral do que anunciava o seu desejo de voltar ao governo, ainda vai render matéria para perlangas, no judiciário

Assim, embora sendo três os candidatos concorrentes, de maior significação, o que apareceu, patrocinado pelo Governador, perdeu forças, deixando o campo aberto para as duas facções antagônicas, tradicionais.

É aí que a porca torce o rabo, se não for rabiço.

O Governo Federal, prestigiado com a aliança que mantém com o partido de sustentação do Sr. Prefeito de Goiânia, tem o maior interesse na ocupação da Prefeitura da capital, para facilitar a eleição da candidata que impõe à nação, sem boa acolhida, em Goiás. E o vice-prefeito é seu preposto, filiado ao seu partido, portanto, elemento de confiança.

Então, embora o titular viesse exercendo a sua missão com invulgar competência, dando a Goiânia uma bonita feição nova, agradando o seu povo, a sua permanência no posto não correspondia às pretensões da esfera federal. Alguma coisa não se ajustava. O afastamento seria o caminho para assegurar maior desempenho, embora com compensações não declaradas.

O processo de substituição durou meses. Ora a imprensa anunciava a candidatura do alcaide de Goiânia, mas ele se mostrava reticente. Ora admitia ser candidato, sobretudo, apoiado pelo Presidente, embora, em tempos recentes, estando a seu lado, não o mencionou como possível postulante.

A coisa estava nesse pé quando, certa tarde, fui a Goiânia distribuir o meu último livro, editado, para alguns amigos da Academia Goiana de Letras. E, chegando ao escritório de um consagrado escritor, meu dileto amigo e também companheiro de longa data do Sr. Prefeito da capital, ali, sua secretária informou-me que ele estava a caminho. Decidi esperá-lo.

Chegou logo, sorridente e, após os festivos cumprimentos, foi logo me dizendo que voltava de um encontro com o seu grande amigo, o Prefeito, que lhe comunicou a sua decisão de não ser candidato a Governador. E que a sua disposição era completar o seu segundo mandato, no comando municipal, a terminar em 2012. Ouvi a notícia, mas nada foi comentado. A nossa conversa girou sobre as publicações e a troca de livros.

Todavia, na manhã seguinte, esse amigo me telefonou, muito irritado e preocupado em dizer-me que não havia mentido, na tarde anterior, quando me informou sobre a declara-

ção que lhe fez o Prefeito. É que o noticiário dos jornais davam conta de que o alcaide aceitou ser o candidato oficial, e que deixaria o honroso cargo, para entregá-lo ao seu substituto, do partido do Presidente.

Ora, a nossa conversa, inicial, foi mero acidente, justificativa da minha espera. Mas o meu amigo, sempre zeloso e apegado à verdade, sentiu-se melindrado em imaginar que me havia mentido. Daí o telefonema, explicativo, desejo de reparar possível demérito à sua personalidade.

Após, fiquei a pensar, a matutar.

O que é que convenceu o Sr. Prefeito de Goiânia a mudar ou tomar decisão definitiva de abandonar o mandato que o povo lhe confiou, e que o expõe à censura, com a acusação de que esse proceder é típico de sua personalidade, porquanto, já, por duas vezes, assim o fizera, deixando o cargo de Governador, para, no interesse próprio, avançar na área federal, como Ministro? Não seria esse proceder a negação do juramento de bem e fielmente cumprir a missão que o sagrado dever lhe impunha, por vontade do povo?

Por outro lado, aflora a circunstância da vacilação, das negações, ora admitindo, ora negociando, sondando, e fazendo-se reticente... O que motivou, na verdade, a tomada da decisão extrema? Qual seria o preço da renúncia do colossal patrimônio cívico para aventurar-se em nova e incerta acirrada disputa eleitoral? Será que, vitorioso, no futuro, irá repetir o habitual procedimento de inconstância? O que está por traz de tudo isso?

Os fatos dão margem a muitas indagações, até audaciosas e temerárias. Por mais que se procure encontrar a justificativa para entender porque o ex-Prefeito de Goiânia, que recuperou o seu prestígio, na capital, abandonou os que o aplaudem e se submete aos caprichos de outros, interesseiros, não se encontram justificativas lógicas. Porém, nada fica escondido na face da terra. Um dia a verdade aparecerá. Alguém, insatisfeito, vai abrir o bico.

Foi assim que, agradecendo ao meu amigo o seu telefonema, sensibilizado, procurei acalmá-lo. Mas, ao fim da conversa, curioso, avancei, um pouco, e perguntei-lhe:

- O senhor, por acaso, sabe o motivo que fez o seu amigo mudar a decisão que lhe havia comunicado?

A resposta veio logo, irritada, em tom de revolta:

- PERGUNTA... SEM RESPOSTA.

GOVERNO DA CIDADE DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS  
ESTADO DE GOIÁS  
Adm. 2009/2012

## EXTRATO DE CONTRATO

CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS  
CNPJ/MF nº 04.216.593/0001-89  
CONTRATADA: CARPAL TRATORES LTDA  
CNPJ/MF nº 23.403.611/0001-86.

FUNDAMENTO LEGAL: Tomada de Preço 006/2010.

OBJETO: Contratação de Empresa para fornecer um trator agrícola 85c; uma grade aradora, e quatorze discos, destinados a atender a patrulha mecanizada do Município.

DATA DA ASSINATURA: 11.08.2010.

PUBLICAÇÃO: 11.08.2010.

VIGÊNCIA: 90 dias a partir da assinatura do contrato.

PROGRAMA DE TRABALHO: 2010.00127.02.06.15.452.1502.2048(4.4.90.51) - Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Transporte e Ação Urbana

VALOR: R\$ 102.384,00 (cento e dois mil trezentos e oitenta e quatro reais).

FORMA DE PAGAMENTO: até o 15º (décimo quinto) dia útil após a efetiva entrega do objeto.

Campo Limpo de Goiás, 11 de agosto de 2.010.

GUILHERME SILVA GARCIA  
Presidente CPL